

# AS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ZONA RURAL COM RELAÇÃO AO INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR<sup>1</sup>

Isabely da Silva Rodrigues<sup>2</sup>

## Resumo

Esse trabalho discute sobre as percepções de estudantes de uma escola pública de zona rural com relação ao ingresso no ensino superior. A pesquisa teve como foco estudantes que estão cursando o 3º ano do ensino médio, para que assim fosse possível compreender os inúmeros fatores que influenciam nas escolhas de futuro desses jovens. Buscou-se, ainda, analisar o percurso trilhado por ex-alunos da escola que tiveram como escolha cursar o ensino superior em universidades públicas e também de ex-alunos que não ingressaram no ensino superior após terem concluído o ensino médio. O processo metodológico dessa pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, e a respeito dos procedimentos técnicos utilizados, caracteriza-se como uma pesquisa de campo. Como técnica para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas no período de fevereiro a março de 2023 com alunos egressos e estudantes que estão cursando o 3º ano do ensino médio na escola João Alves Moreira, localizada no distrito de Ideal-Aracoiaba. Foi possível constatar que os sentidos atribuídos a experiência escolar e as percepções de futuro desses jovens sofrem alterações a depender de inúmeras questões que vão desde o lugar social do qual fazem parte, como as questões de renda e local onde vivem, até chegar à escola, com as interações entre professor-aluno, questões de aprendizagem e de infraestrutura. A possibilidade de melhoria de vida e de uma ascensão social através da continuidade dos estudos é um motor que impulsiona o desejo desses jovens de ingressarem no ensino superior.

**Palavras-chave:** Juventudes. Escola pública. Ensino médio. Ensino superior.

## Abstract

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Sociologia, sob orientação da professora Doutora Joana Röwer.

<sup>2</sup> Bacharel em Humanidades e Licenciando em Sociologia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB).

This paper discusses the perceptions of students from a public school in a rural area regarding admission to higher education. The research focused on students who are attending the 3rd year of high school, so that it would be possible to understand the numerous factors that influence these young people's future choices. We also sought to analyze the path taken by former students of the school who chose to attend higher education in public universities and also by former students who did not enter higher education after completing high school. The methodological process of this research consists of a qualitative approach, and regarding the technical procedures used, it is characterized as a field research. As a technique for data collection, semi-structured interviews were carried out from February to March 2023 with former students and students who are attending the 3rd year of high school at the João Alves Moreira school, located in the district of Ideal-Aracoíaba. It was possible to verify that the meanings attributed to the school experience and the perceptions of the future of these young people undergo changes depending on numerous issues ranging from the social place they are part of, such as income and where they live, to reaching school, with teacher-student interactions, learning and infrastructure issues. The possibility of improving their lives and social ascension through continuing their studies is an engine that drives these young people's desire to enter higher education.

**Keywords:** Youth. Public school. High school. Higher education.

## **1. Introdução**

Esse trabalho discute sobre quais as percepções dos estudantes de uma escola pública do Maciço de Baturité com relação ao ingresso no ensino superior. Especificamente, a pesquisa tem como foco, estudantes que estão cursando o 3º ano do ensino médio, por ser o período onde os mesmos são chamados a fazerem escolhas com relação a seu futuro. Dessa forma, buscou-se compreender quais as prerrogativas ou dificuldades que fazem com que esses estudantes entendam ou não o ensino superior como uma possibilidade de futuro.

Buscou-se, ainda, analisar o percurso trilhado por ex-alunos da escola que tiveram como escolha cursar o ensino superior em universidades públicas como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE) e também de ex-alunos que não ingressaram no ensino superior após terem concluído o ensino médio. Dessa forma, pretendo trazer um aparato da realidade vivenciada por esses

alunos egressos, destacando quais fatores influenciaram em suas escolhas de ingressar ou não no ensino superior.

A pesquisa foi realizada na escola de Ensino Médio em Tempo Integral João Alves Moreira, situada nos distritos de zona rural Ideal e Vazantes. Com uma distância de 22 Km da sede do município de Aracoiaba, a escola que funciona em duas localidades, cada qual em prédios distintos, consegue nuclear uma região de aproximadamente 20 km de raio, com quase 20 localidades diferentes. Atualmente, a escola atende aproximadamente 340 alunos dos distritos de Vazantes, Lagoa de São João, Ideal e localidades circunvizinhas. (EEMTI JOÃO ALVES MOREIRA, 2022)

A escolha dessa escola se deve ao fato de eu ter estudado nela entre os anos de 2015 a 2017. Foi justamente nessa época que vislumbrei cursar o ensino superior através de uma universidade pública, ao invés de ingressar diretamente no mercado de trabalho. Pois como estudante de uma escola pública de zona rural, assim como muitos de meus colegas, eu não tinha condições financeiras de ingressar em uma faculdade particular ou até mesmo em uma universidade pública que fosse muito distante da minha comunidade. A experiência de ingressar na universidade pública foi marcante em minha vida, pois sempre vi na continuidade dos estudos a possibilidade de almejar um futuro promissor.

Esse processo de escolha é uma fase muito importante na vida de qualquer estudante que está concluindo o ensino médio. Partindo da minha própria experiência que tinha como objetivo ingressar em uma universidade, encontrei na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) uma oportunidade de cursar um ensino superior em uma universidade pública, e embora que minha escola não disponibilizasse de muitos recursos, o incentivo por parte dos professores e gestores foi importante para meu ingresso na Unilab-Ce no ano de 2018.

A justificativa dessa pesquisa se dá pela importância de compreender as possibilidades de futuro que são apresentadas a jovens oriundos de escolas públicas interioranas, quais as necessidades e prioridades que esses jovens apresentam com relação ao seu futuro, para que assim, os mesmos tenham liberdade e oportunidade de escolherem qual caminho querem seguir após concluírem o ensino médio.

Ao permitir conhecer os desafios e expectativas desses estudantes, o presente trabalho também se faz importante como uma forma de auxiliar a escola campo da pesquisa na missão de apontar os caminhos possíveis para esses estudantes após a conclusão do ensino médio. Pois conhecer as possibilidades que lhes são oferecidas com relação ao ensino superior, é uma importante forma de incentivo para que assim os estudantes possam desenvolver desde o ensino

médio a motivação para continuarem estudando, principalmente com as novas oportunidades que foram abertas com a instalação de uma universidade federal no maciço de Baturité como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

Esse trabalho também contribui para o desenvolvimento das pesquisas na área de sociologia da educação, sociologia das juventudes e trajetórias juvenis. Especificamente, pesquisas sobre trajetórias juvenis escolares em cidades interioranas, somando a trabalhos já desenvolvidos nessa perspectiva como o de Eduarda Freitas (2020), intitulado “As perspectivas e o ingresso dos alunos de ensino médio de escola pública no ensino superior”, em que a autora se debruça em destacar o sucesso escolar, compreendido como ingresso no ensino superior, de jovens do município de Ocara-CE. O trabalho aqui apresentado se diferencia do da autora no sentido de que busco apontar também as diferenças de percurso entre quem acessa o ensino superior e quem não acessa, destacando quais os desafios e dificuldades encontradas por essas pessoas.

O presente trabalho divide-se em três partes distintas. Inicialmente, trago a explicação sobre o percurso metodológico escolhido para desenvolver a pesquisa. A segunda parte trata-se de um referencial teórico acerca da relação entre juventudes e ensino médio, trazendo como referências nomes como Juarez Dayrell (2007), Pierre Bourdieu (1975), Paulo Freire (1967) e Nora Krawczyk (2011). No terceiro item aponto os resultados das entrevistas que foram realizadas com alunos e egressos da escola João Alves Moreira. Em vista das considerações finais, aponte os principais achados do trabalho, bem como as possibilidades existentes de desenvolver novas pesquisas na área.

## **2. Metodologia**

Nesse tópico irei tratar sobre o percurso metodológico escolhido para realização da pesquisa, e do material coletado durante as entrevistas realizadas. O processo metodológico dessa pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2013) preocupa-se com questões particulares, com um nível de realidade que não é quantificável. Trabalhando assim, com aspirações, significados, valores, correspondentes a um espaço mais profundo das relações. Nesse tipo de abordagem, “a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.” (PRODANOV; FREITAS, 2013 p. 70)

A respeito dos procedimentos técnicos utilizados, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, pois busca descobrir novos fenômenos, informações e conhecimentos a respeito de um

determinado problema ou de uma determinada hipótese que se queira validar, através da observação dos fatos ocorridos espontaneamente, no registro e na coleta de dados que sejam relevantes para analisa-los. (PRODANOV; FREITAS, 2013)

Essa pesquisa classifica-se também com uma pesquisa bibliográfica. Para Prodanov e Freitas (2013) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com a utilização de livros, artigos científicos, teses, e entre outros materiais que já foram publicados. Tem como objetivo principal o contato do pesquisador com as referências já escritas sobre seu assunto de pesquisa.

A escolha desse processo metodológico justifica-se por ser o mais eficaz para a compreensão do meu campo de estudo, que se trata de uma escola de ensino médio na zona rural, que incorpora diversas vivências sociais e educacionais, que podem influenciar tanto na construção das percepções do aluno acerca do ingresso na universidade, como em suas escolhas de futuro.

Como técnica para coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas no período de fevereiro a março de 2023 com dois estudantes que estão cursando o 3º ano na escola João Alves Moreira, localizada no distrito de Ideal-Aracoíaba. As entrevistas com os estudantes foram realizadas dentro das dependências da escola.

Realizei também entrevistas com dois ex-alunos da escola que atualmente estão nas universidades. Os Universitários entrevistados foram contatados a partir de dados disponibilizados pela escola acerca dos ex-alunos que ingressaram no ensino superior. Os universitários são de instituições e cursos diferentes, para que assim fosse possível compreender como se deu o processo de escolha pela continuidade dos estudos, se foi um processo atravessado por dificuldades e qual o papel que a escola desempenhou nesse processo.

Compreendendo que a escola abriga diferentes sujeitos, com perspectivas e vivências distintas, optei por realizar também entrevistas com dois ex-alunos que não trilharam o caminho para as universidades, com o intuito de compreender quais fatores influenciaram em suas escolhas de futuro, qual percurso eles estão seguindo atualmente e se a escola foi responsável de alguma forma por esse processo. As entrevistas com os ex-alunos foram realizadas através da plataforma digital Google Meet, da qual os entrevistados já estavam familiarizados. Devido à maioria dos entrevistados estarem trabalhando e estudando em outras cidades, a entrevista online foi um método que encontrei para possibilitar nossa interação.

Aos estudantes do ensino médio irei indicar idade e sexo. Aos ex-alunos irei indicar idade, sexo, instituição e curso do qual estudam, para aqueles que estão nas universidades. Para que seja possível identificarmos as falas trataremos os alunos entrevistados como estudante (1)

e estudante (2). Os ex alunos entrevistados chamaremos de ex-aluno (1), ex aluno (2), ex aluno (3) e ex aluno (4), diferenciando aqueles que estão na universidade e os que não estão.

As questões para entrevistas com os estudantes da escola foram estruturadas com as seguintes temáticas: (1) ingresso no ensino superior, (2) perspectivas de futuro, (3) papel da escola na formação educacional, (4) dificuldades enfrentadas no ensino médio. As questões da entrevista realizada com os ex alunos trataram sobre: (1) percurso trilhado após sair da escola, (2) ingresso no ensino superior, (3) papel da escola na formação educacional, (4) desafios enfrentados durante a trajetória educacional.

### **3. Juventudes e ensino médio**

A educação cumpre um importante papel na vida social e educacional do ser humano, sendo desenvolvida de diferentes formas e apresentando diferentes funções em uma sociedade. Partindo da família onde não há professores especialistas ou classe de alunos, até chegar à escola onde são utilizados livros e métodos pedagógicos (BRANDÃO, 1989).

Dessa forma, para que seja possível analisar as perspectivas de estudantes de ensino médio sobre o ingresso na universidade é necessário refletirmos sobre esses estudantes enquanto jovens que passam por inúmeras transformações, sejam físicas, psicológicas ou sociais e como isso influencia no processo de aprendizagem e na sua relação com o ambiente escolar. Como afirma Maurer et al. (2018, p.02):

A delimitação da juventude como fase ou processo possui dois aspectos que devem ser levados em conta, o primeiro é universal e marcado pelas transformações ocorridas numa determinada faixa etária. As transformações biológicas, psicológicas e sociais vividas na adolescência, marcadas pela ampliação de experiência de vida marcam a entrada na juventude. (MAURER, 2018, p.02)

É também durante essa fase que os jovens passam a exercer sua autonomia, a se descobrirem enquanto sujeitos capazes de realizarem suas próprias escolhas. Dessa forma, é necessário considerar que a escola não se constitui como único meio possível de aprendizagens e socialização, pois os estudantes que chegam no espaço escolar carregam suas próprias experiências enquanto indivíduos, e trazem necessidades específicas, que devem ser levadas em consideração durante seu percurso educacional.

Essa fase também é marcada pela visão do jovem como um “vir a ser”, sendo visto, na maioria das vezes, como sinal de incompletude, irresponsabilidade e desconfiança. Quando se trata de jovens pobres, há também a comparação com a ideia do risco, da violência, os considerando como uma “classe perigosa”. Outra imagem que se atribui é a juventude ligada somente a um momento de crise, dominada por conflitos com a autoestima e personalidade. Essas diferentes formas de estigmas fazem com que a escola não reconheça a diversidade na qual a condição juvenil se estabelece (DAYRELL, 2007, 2003).

Para Pierre Bourdieu (1983) a juventude é construída socialmente e tende a se modificar de acordo com cada sociedade:

Esta estrutura, que é reencontrada em outros lugares (por exemplo, na relação entre os sexos) lembra que na divisão lógica entre os jovens e os velhos, trata-se do poder, da divisão (no sentido de repartição) dos poderes. As classificações por idade (mas também por sexo, ou, é claro, por classe...) acabam sempre por impor limites e produzir uma ordem onde cada um deve se manter em relação à qual cada um deve se manter em seu lugar (BOURDIEU, 1983, p. 112).

Corroborando com essa ideia Dayrell e Carrano (2014) afirmam que é importante ressaltar que as representações e sentidos atribuídos a juventude, bem como a classe social da qual pertencem, se modificam de acordo com os contextos sociais, históricos e culturais distintos, pois a juventude é uma categoria socialmente produzida. Dessa forma, seria um erro a tentativa de compreender os jovens levando em conta apenas o fator idade, desconsiderando todas as outras relações simbólicas, culturais e econômicas presentes em nossa sociedade.

Para Bourdieu (1983) utilizar o termo juventude para falar de jovens como se fossem uma unidade social, com interesses em comum não passaria de uma manipulação evidente, pois para ele existiriam pelo menos dois tipos de juventudes que se diferenciam entre si:

Seria preciso pelo menos analisar as diferenças entre as juventudes, ou para encurtar, entre as duas juventudes. Por exemplo, poderemos comparar sistematicamente as condições de vida, o mercado de trabalho, o orçamento do tempo, etc., dos “jovens” que já trabalham e dos adolescentes da mesma idade (biológica) que são estudantes: de um lado, as coerções do universo econômico real, apenas atenuadas pela solidariedade familiar; do outro, as facilidades de uma economia de assistidos quase-lúdica, fundada na subvenção, com alimentação e moradia a preços baixos, entradas para teatro e cinema a preços reduzido, etc. Encontraríamos diferenças análogas em todos os domínios da existência: por exemplo, os garotos mal vestidos, de cabelos longos demais, que nos sábados à noite passeiam com a sua namorada numa motocicleta em mau estado são os que a polícia para. (BOURDIEU, 1983, p.153).

Como afirma, Alves (2016, p. 43) “a juventude como fase é vivida de forma distinta. Os contextos sociais vão determinar, em grande medida, os modos de se vivê-la.” Dessa forma, é

preciso compreendermos que a juventude vai além de somente processos biológicos, e que não pode ser compreendida se não levarmos em conta fatores como o contexto social. É necessário considerar que as escolas e seus currículos não podem se distanciar da realidade social dos estudantes. Os processos de ensino-aprendizagem precisam fazer com esses jovens vejam sentido naquilo que lhes é ensinado, para que os mesmos tenham interesse e prazer em aprender, que compreendam a realidade social em que estão inseridos e assim construam suas próprias percepções e sentidos no ato de estudar.

Weller (2014) nos fala sobre a importância da escola e dos pais, voltarem sua atenção aos diferentes aspectos da vida dos estudantes, a suas histórias e seus anseios. Tendo em vista que o ensino médio não se caracteriza apenas como uma etapa de formação intelectual, mas também de formação de identidades e trajetórias, que influenciam nas percepções de futuro desses jovens.

Dessa forma, é importante situar o lugar social desses estudantes, principalmente os que fazem parte das camadas mais populares e pobres, que passam por inúmeros desafios que vão além da sua condição enquanto jovens, como o lugar onde vivem, a realidade familiar, e a própria garantia de sobrevivência, que influencia nas trajetórias, possibilidades e sentidos que os mesmos empregam a um possível projeto de futuro (DAYRELL, 2007).

Dessa forma, construir essa noção de juventude implica considerar o conjunto de experiências que esses jovens carregam e o contexto social do qual estão inseridos, pois esses fatores interferem de forma positiva ou negativa na formação dos mesmos. Como afirma Dayrell (2003, p.43):

Quando cada um desses jovens nasceu, a sociedade já tinha uma existência prévia, histórica, cuja estrutura não dependeu desse sujeito, portanto, não foi produzida por ele. Assim, o gênero, a raça, o fato de terem como pais trabalhadores desqualificados, grande parte deles com pouca escolaridade, dentre outros aspectos, são dimensões que vão interferir na produção de cada um deles como sujeito social, independentemente da ação de cada um [...]. (DAYRELL, 2003, p.43)

Grande parte desses estudantes, principalmente os de zona rural, não possuem em seu núcleo familiar pessoas com ensino superior ou até mesmo ensino médio completo, sendo às vezes um dos primeiros da família a ter oportunidade de almejar um futuro melhor através da educação. Aí se encontra o maior desafio da escola enquanto instituição, de auxiliar esses jovens a construir suas próprias percepções de futuro, a enxergarem que são capazes de ocuparem os espaços que antes eram destinados somente a uma elite. Como afirma Krawczyk (2011, p.756):

Para alguns segmentos sociais, cursar o ensino médio é algo “quase natural”, tanto quanto se alimentar etc. E, muitas vezes, sua motivação está bastante associada à possibilidade de recompensa, seja por parte dos pais, seja pelo ingresso na universidade. A questão está nos grupos sociais para os quais o ensino médio não faz parte de seu capital cultural, de sua experiência familiar; portanto, o jovem, desses grupos, nem sempre é cobrado por não continuar estudando. É aí que está o desafio de criar a motivação pela escola. (KRAWCZYK, 2011, p.756)

A respeito das dificuldades enfrentadas nas trajetórias de jovens das classes populares ao longo de suas trajetórias acadêmicas Senkevics e Carvalho (2020) afirmam que o ensino médio funciona como um filtro de acesso ao ensino superior, e que antes mesmo de passarem pelo processo seletivo para ingresso nas universidades, os jovens de seguimentos sociais menos privilegiados passam por dificuldades na escolarização básica:

[...] Logo, a seleção dura e meritocrática do vestibular é precedida por uma disputa tácita ao longo de doze anos de escolaridade, de modo que o próprio sistema escolar atua como o maior filtro socioeconômico das trajetórias juvenis. Ainda que, no agregado, a maioria da população jovem seja elegível ao Ensino Superior – realidade que, como vimos, se inaugura na última década –, do ponto de vista da origem socioeconômica as trajetórias são profundamente diferenciadas. (SENKEVICS; CARVALHO, 2020, p. 340-341)

Isto posto, é importante destacar que existem dificuldades que reforçam a desigualdade de acesso às universidades e até mesmo no próprio ensino médio. Barreiras que sempre existiram, mas que vão se modificando de acordo com a realidade econômica e social, principalmente de jovens pertencentes das classes populares. Essa realidade é retrata pela escola EEMTI João Alves Moreira, que destaca em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), as dificuldades enfrentadas com relação à realidade social da qual está inserida, o que dificulta na construção das perspectivas de futuro dos jovens que frequentam a instituição:

Como já mencionamos, esta unidade escolar está situada em dois distritos da zona rural do município de Aracoiaba. Os jovens que habitam a região nucleada pelos distritos de Vazantes, Ideal e Lagoa de São João, apresentam o mesmo perfil, pois em sua grande maioria são filhos de pais que vivem da agricultura, base de subsistência da região, com o auxílio dos programas e redes de atenção ofertados pelos governos federal e estadual. Com esse quadro, as práticas culturais são pouco desenvolvidas, com pouca difusão e participação das pessoas, sem quase acesso a essas práticas. Os jovens que frequentam nossas escolas têm poucas perspectivas de crescimento, já que não enxergam no futuro um caminho promissor, pois a realidade em que convivem é estática. (PPP, 2022, p.8)

Entre os problemas destacados pela escola é importante ressaltar aqueles que também envolvem a estrutura física da instituição, participação da família no ambiente escolar, falta de recursos destinados para melhorias e reparos no ambiente escolar, bem como a falta de recursos que auxiliem os professores em suas práticas pedagógicas, dificultando a formação adequada desses alunos. (PPP, 2022, p.9)

Essa desigualdade social sofrida pelos jovens das classes populares é uma questão muito presente em nossa sociedade, onde muitos jovens não possuem condições adequadas para sua formação, o que os priva de terem acesso a recursos que os ajudariam no processo de escolhas futuras. Dessa forma, Dayrell e Carrano (2014) falam sobre a importância das políticas públicas que visão garantir os direitos desses jovens, para que os mesmos tenham a oportunidade de construir seus projetos de futuro:

Finalmente, queremos ressaltar um outro desafio posto aos jovens, principalmente para os mais pobres. As demandas de construção de identidades autônomas, bem como a ampliação de possibilidades, levam a um efeito perverso que pode ser caracterizado como uma nova desigualdade social. Além dos jovens pobres se verem privados da materialidade do trabalho e do acesso às condições materiais para vivenciarem a sua condição juvenil, defrontam-se também com a desigualdade no acesso aos recursos para sua autorrealização. Surge, assim, uma nova desigualdade – marcada pela privação cultural e negação do acesso a experiências que possibilitam o autoconhecimento e a descoberta de seus potenciais. Retoma-se, aqui, a importância das políticas públicas para garantir a todos os jovens as possibilidades de vivenciarem a juventude como uma fase de direitos a fim de que possam construir identidades positivas e projetos que afirmem sua dignidade. (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 126)

Como afirma Brandão (1989) mesmo que exista de forma livre para todos, quando imposta por um sistema centralizado, a educação cumpre um papel contrário, reforçando a desigualdade. Dessa forma, diante de todas essas dificuldades apresentadas durante o percurso educacional desses jovens de escolas públicas, torna-se difícil ao jovem escolher qual caminho irá seguir após concluir o ensino médio, sendo importante levar em consideração que frente a realidade social, muitos já possuem trabalho informal em vista de ajudar a família, e aqueles que possuem o sonho de dar continuidade aos estudos, se deparam com uma realidade difícil.

Dessa forma, para Bourdieu e Passeron (1975) o sistema de ensino não está fora das relações de classe existentes em nossa sociedade, pois as hierarquias escolares também reproduzem as hierarquias sociais:

Se, no caso particular das relações entre a Escola e as classes sociais, a harmonia parece perfeita, é que as estruturas objetivas produzem os *habitus* de classe, e em particular as disposições e as predisposições que, gerando as práticas adaptadas a essas estruturas, permitem o funcionamento e a perpetuação das estruturas: por exemplo, a disposição para utilizar a Escola e as predisposições para ter êxito nela dependem,

como já se viu, das probabilidades objetivas de alcançá-lo que estão ligadas às diferentes classes sociais, essas disposições e predisposições constituindo por sua vez um dos fatores mais importantes da perpetuação da estrutura das oportunidades escolares como manifestação objetivamente perceptível das relações entre o sistema de ensino e a estrutura das relações de classe. (BOURDIEU; PASSERON, 1975, p. 213).

Para Freire (1967) um sistema social marcado pela desigualdade e pela opressão, só poderá ser transformado através da tomada de consciência e da participação livre e crítica dos educandos. Para o autor a educação é um processo permanente e contínuo que perpassa por constantes transformações, devendo levar ao oprimido a possibilidade de atuar no seu próprio processo de libertação.

Desse modo, é de extrema importância voltarmos nosso olhar para os inúmeros fatores que atravessam a vida desses jovens, e para além disso, oferecer-lhes as condições necessárias para que tenham oportunidade de decidirem de forma consciente qual caminho querem seguir após concluírem o ensino médio. Como afirma Arroyo (2014) é necessário que esses jovens estejam cientes sobre as diversas formas de desigualdade e exclusão produzidas por um sistema capitalista e colonial que os colocam na posição de excluídos, para que através dessa tomada de consciência, esses jovens se reconheçam como sujeitos de direito, capazes de desenvolverem seus potenciais, que acreditem na possibilidade de inclusão através da educação.

Como afirma Silva (2019, p.132) “essas aspirações construídas no período escolar refletem as condições sociais dos jovens das classes populares, bem como seus interesses profissionais e a busca por uma ascensão social [...]”. Em sua pesquisa sobre o ingresso de estudantes de escolas públicas no ensino superior, realizada na cidade de Ocara-CE, não muito distante da escola campo da qual realizei minha pesquisa, a autora se deparou com o testemunho de jovens que sonhavam em ingressar na universidade, apesar das dificuldades encontradas no percurso educacional, e mostrou a importância do incentivo da escola, da família, e das políticas públicas de acesso ao ensino superior na construção das percepções de futuro desses estudantes de escola públicas.

É necessário que esses jovens conheçam e tenha oportunidade de ocupar lugares que antes não lhes eram destinados, como a universidade, que antes não era destinada a jovens de classes populares, mas somente para camadas mais privilegiadas da sociedade. Essa realidade foi se modificando com a criação de políticas públicas de acesso ao ensino superior como o Sistema de Seleção Unificada (SISU), que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como forma de acesso as universidades, o Programa Universidade Para todos

(PROUNI), que concede bolsas em universidades privadas e o Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), que concede financiamento em instituições privadas.

Outro programa muito importante que foi desenvolvido é o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais) que possibilitou a ampliação do acesso ao ensino superior e a criação de instituições como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB. A instalação da Unilab na cidade de Redenção-CE, localizada no Maciço de Baturité, foi uma conquista muito importante por possibilitar que jovens de baixa renda, oriundo das zonas rurais, onde o acesso às grandes universidades era extremamente precário, tivessem oportunidade de cursar um ensino superior em uma universidade pública federal.

#### **4. Perspectivas e vivências de alunos e egressos da EMTI João Alves Moreira**

Sendo o foco dessa pesquisa a compreensão de estudantes do ensino médio de uma cidade interiorana em relação ao ingresso no ensino superior, se faz necessário, antes de analisar as entrevistas compreender o contexto geográfico, social, educacional e econômico do lugar. Pertencente a cidade de Aracoíaba-CE, o distrito de ideal não dispõe de grandes oportunidades de trabalho e as práticas culturais são pouco desenvolvidas. A grande maioria das famílias vivem através da agricultura de subsistência e com o auxílio de programas ofertados pelo governo, como o bolsa família.

Para os estudantes de classes populares, ingressar na universidade é mais do que uma simples conquista, é um caminho que pode proporcionar ascensão social, que faz com que esses jovens possam sonhar com um futuro melhor diante das dificuldades. Como menciona a estudante (1) de 17 anos, do 3º ano da escola João Alves Moreira:

Eu quero fazer faculdade de psicologia, eu sempre tive essa vontade e o apoio da minha família, eles sempre quiseram que eu ingressasse na faculdade assim como a minha irmã que é pedagoga. Eu acho muito importante a gente continuar os estudos, porque quando você toma essa atitude, de fazer uma faculdade, você tem mais possibilidades de alcançar um futuro melhor, principalmente no país que a gente vive e na atualidade, eu acho que é importante por causa disso, quanto mais você souber, melhor pra você. (Entrevista estudante 1, escola João Alves Moreira)

É muito importante que esses jovens consigam estabelecer o sentido no processo de aprendizagem, para que assim possam construir seus projetos de futuro achando em si mesmos suas motivações. Estabelecendo cada vez mais relações entre sua condição de jovens e de aluno, definindo assim a utilidade social dos seus estudos. (DAYRELL, 2007).

A influência dos professores e da escola, bem como à necessidade do apoio da família em acompanhar e aconselhar esses estudantes se torna essencial para suas escolhas de futuro. Como aponta Bourdieu (1983, p.153) “A escola, facto que se esquece sempre, não é simplesmente um lugar onde se aprendem coisas, saberes, técnicas, etc. é também uma instituição que atribui títulos, quer dizer direitos, e confere no mesmo acto aspirações.” Esse papel desenvolvido pela escola é retratado no relato da estudante (1):

A escola sempre me incentiva a entrar na faculdade, todos os professores, desde quando eu entrei no primeiro ano, estão sempre me motivando. Eles fazem tanto na aula de NTPPS, quanto em palestras, eles voltam essa proposta sobre ingressar no ensino superior, principalmente agora que a gente tá no terceiro ano, começamos a pensar sobre o caminho que queremos seguir, as vezes ficamos confusos, e os professor nos ajudam. Minha família também, sempre me apoia, sem o incentivo deles tudo seria mais difícil, e eu nem pensaria em entrar na universidade. (Entrevista estudante 1, escola João Alves Moreira.)

Devido a realidade social da qual pertencem, muitos estudantes oriundos de escolas públicas da zona rural tornam-se os primeiros de sua família a concluir o ensino médio. Essa etapa que para alguns seguimentos sociais pode parecer mínima, é uma grande conquista para esses estudantes, que muitas vezes não possuem em seu núcleo familiar pessoas com ensino médio completo. Dessa forma, o caminho para as universidades públicas é visto por esses estudantes como uma oportunidade de realizar o sonho de ingressar no ensino superior, independentemente de sua condição social. Como afirma a estudante (2) de 17 anos, do 3º ano da escola João Alves Moreira:

Eu pretendo ir pra universidade, meu sonho é fazer direito em uma universidade pública, até porque minha família não teria condição de pagar uma particular, é fora da nossa realidade, desde pequena que tenho isso na minha mente. Se eu conseguir realizar esse sonho, vou ser a primeira da família a conseguir fazer um curso superior, porque meus pais não tiveram oportunidade de concluir nem o ensino médio. Então pra mim, continuar os estudos é muito importante, o estudo é essencial na nossa vida, pra gente conseguir alguma coisa, principalmente a gente que não tem condições financeiras, tem que estudar. (Entrevista estudante 2, escola João Alves Moreira)

A estudante destacou como a escola e os professores desempenham um importante papel na sua formação, incentivando e apontando suas possibilidades de futuro e também sobre as dificuldades que encontra para realização do seu sonho de ingressar na universidade, estando a família ocupando papel central nessa relação:

|A escola tá sempre apoiando a gente a ingressar no ensino superior, incentivando, mostrando os caminhos que a gente pode seguir, eles falam nas disciplinas, em sala de aula, eles sempre ressaltam essa importância, desde o primeiro ano eles já colocavam essas opções pra gente e principalmente agora pra gente que está terminando o ensino médio. Minha maior dificuldade pra ingressar na universidade é a questão da minha família mesmo, por que eu não tenho muito apoio, por que eles acham que isso não é uma boa pra mim agora, que eu tenho outras prioridades. Eu também cuido do meu pai, então talvez eu tenha que ficar cuidando dele por um tempo e só depois tentar ingressar na universidade. (Entrevista estudante 2, escola João Alves Moreira.)

Como já podemos ver a participação e o apoio dos pais durante a formação desses estudantes é fator também condicionante com relação suas escolhas de futuro. Essa relação entre família, aluno e instituição de ensino é destacada no projeto político pedagógico da escola João Alves Moreira. Para a escola, a falta de participação e acompanhamento dos pais é motivo de preocupação, tendo em vista a influência que esse fato exerce sobre os estudantes:

Talvez, essa falta de perspectivas, justifique a trajetória escolar tão defasada em termos de aprendizagem, fato agravado pela pouca participação da família no acompanhamento da vida escolar de seus filhos. Sabemos o quanto é difícil fazer com que os pais frequentem a escola até nos períodos obrigatórios. Embora tenhamos avançado nessa relação, ainda se configura como um dos grandes desafios de nossa gestão. (PPP, 2022, p.8)

É preciso destacar que não é somente a escola e a família que exerce influência no futuro dos jovens que estão saindo do ensino médio. Como aponta Dayrell (2007) em uma sociedade globalizada são muitos os desafios enfrentados pelos jovens pobres, pois o lugar social, pode determinar, em grande parte, os limites e as possibilidades destinadas a esses jovens, por contarem com menos recursos e margens de escolha. O ensino médio, que para alguns significa o caminho natural para o ensino superior, torna-se a última etapa de escolarização para outros. O que pode nos ajudar a refletir sobre essa questão é o depoimento do ex aluno (1) egresso no ano de 2018:

Eu sempre estudei em escola pública, e durante esse período sinto que mesmo que a escola se esforça-se era difícil pra gente, quem estudou em escola pública sabe, que as vezes as oportunidades não são tantas, a gente não tem a mesma oportunidade e incentivos que um aluno dessas escolas particular tem, então eu acabei não indo pra faculdade porque precisei trabalhar pra me sustentar, ajudar minha família, essa era a minha realidade e as possibilidades que eu tinha na época. Hoje eu trabalho o dia todo, então mesmo que eu tenha um pouco mais de condições pra procurar fazer um curso, uma faculdade, ainda se torna difícil, mas penso que é muito importante a gente procurar um futuro melhor, um curso, uma faculdade abre mais oportunidades de trabalho e a educação é muito importante na vida da gente, meus pais mesmo não tiveram oportunidade de terminar a escola, eu e meus irmãos fomos os primeiros a terminar o ensino médio e isso já foi uma conquista pra gente. (Entrevista ex aluno 1, escola João Alves Moreira)

O depoimento desse ex aluno nos mostra a realidade de muitos estudantes advindos de escolas públicas do interior, que devido sua realidade social não conseguiu ingressar na universidade, pois precisava trabalhar para ajudar sua família. Esse aspecto da profissionalização e do ingresso na vida adulta através do trabalho, na preocupação em ajudar no sustendo da família antes mesmo de concluir o ensino médio, também é visto no relato do ex aluno (2) também egresso no ano de 2018:

Desde adolescente que eu trabalho na agricultura né, por que eu sempre ajudei meu pai e minha família, nunca aprendi a fazer outra coisa ou tive outra profissão. Terminei o ensino médio com dificuldade, sabe? Os professores falavam que eu podia ter um futuro diferente se eu quisesse estudar, fazer faculdade. Mas mesmo que os professores ajudassem a gente, eu tinha dificuldade. Eu sempre quis mesmo era ajudar minha família, assim que terminei a escola, continuei trabalhando na agricultura. (Entrevista ex aluno 2, escola João Alves Moreira)

Segundo Arroyo (2014, p.178) “As perspectivas desses jovens populares de acenderem ao Ensino Superior são extremamente desiguais por regiões, raça-cor, cidade-campo”. Tal fato é evidenciado no depoimento desses ex alunos, onde podemos ver que as condições sociais estão ligadas diretamente em suas escolhas de futuro. O ingresso no ensino superior, que para alguns é tido como meio de ascensão social, para outros tornou-se distante devido à necessidade imediata de trabalhar para sua própria sobrevivência.

É importante destacar que mesmo em meio as dificuldades muitos egressos da escola conseguiram trilhar o caminho da educação como forma de alcançar seus objetivos de vida. Esses estudantes são marcados por “outras questões que estão relacionadas à posição que ocupam no mundo, às possibilidades de mudar seus destinos pessoais, de romper com barreiras impostas pelo meio social de origem [...]” (WELLER p.141)

A ex aluna (3) estudante do curso de Agronomia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB) relata sobre sua escolha de ingressar na Universidade e a importância que a escola teve nesse processo:

Sempre tive o desejo de ingressar na universidade. Quando mais nova eu pensava em várias profissões e no decorrer fui vendo em qual me identificava mais. Na escola pude ver em quais matérias eu me saía melhor e isso foi ajudando na questão da escolha. A escola também tinha alguns dinâmicas das profissões, palestras de ex alunos que ingressaram em determinados cursos, na qual foi ajudando para o despertar da escolha. A escola sempre incentivou e realiza ações tanto de preparação para o Enem como: aula de redação, simulados e dicas, bem como ações com palestras de ex alunos que já tinham ingressado na universidade para falar sobre suas experiências no curso escolhido. (Entrevista ex aluna 3, escola João Alves Moreira.)

Um aspecto que muito influencia na tomada de decisão sobre suas possibilidades de futuro é também a forma que esses jovens enxergam a si mesmos. Acreditar na própria capacidade quando sua trajetória é marcada por dificuldades não é tarefa fácil, por isso se faz necessário o apoio e o incentivo da escola e dos professores durante esse processo. Como afirma a ex aluna (4) estudante do curso de História da Universidade Estadual do Ceará (UECE):

Meu sonho sempre foi ingressar na universidade, sempre tive o desejo de conquistar novos rumos através da educação, por isso estou estudando para ser professora. Ingressar na universidade não foi um processo fácil, sabemos que muitas vezes só a vontade não é suficiente, pois inúmeros fatores atravessam esse processo de escolha. Por exemplo, nem todos que estudavam comigo na época da escola conseguiram ingressar em uma universidade, muitos já trabalhavam pra ajudar os pais, e acabaram seguindo esse rumo, outros não conseguiram por inúmeros fatores, como condições financeiras, etc. A escola e os professores tiveram muita importância na minha vida, eles sempre me motivaram a seguir meus sonhos, mesmo quando eu mesma não acreditava que conseguiria, eles me mostraram que mesmo com as dificuldades, era possível que eu ingressasse no ensino superior, que eu tinha capacidade e potencial, isso foi, sem dúvidas, essencial para que hoje eu esteja realizando meu sonho. (Entrevista ex aluna 4, escola João Alves Moreira.)

A análise das entrevistas indica que os estudantes veem na continuidade dos estudos uma oportunidade de ascender socialmente, de modificar o contexto social do qual vivem. É possível observar que mesmo diante das dificuldades que esses jovens vivenciam todos os dias, a educação é um caminho almejado e o ingresso no ensino superior é um objetivo a ser conquistado. Essa realidade também é relatada nas falas dos ex alunos que estão nas universidades, que conseguiram através da educação, ocupar lugares que antes não lhes eram destinados. É importante destacar que o caminho não é fácil, vimos isso nos relatos de todos os entrevistados. Mesmo após ocorrer uma maior democratização no acesso ao ensino superior, muitos ainda não conseguem ultrapassar as barreiras sociais, educacionais e financeiras para ingressar na universidade.

### **Considerações finais**

O presente trabalho teve como objetivo principal compreender as percepções de estudantes de uma escola pública de zona rural com relação ao ingresso no ensino superior, levando em consideração os inúmeros fatores sociais e educacionais que corroboram no desenvolvimento das perspectivas de futuro desses jovens que estão concluindo o ensino médio. Foi possível constatar que os sentidos atribuídos a experiência escolar e as percepções de futuro

desses jovens sofrem alterações a depender de inúmeras questões, que vão desde o lugar social do qual fazem parte, como as questões de renda, local onde vivem, até chegar à escola, com as interações entre professor-aluno, questões de aprendizagem e de infraestrutura.

A possibilidade de melhoria de vida e de uma ascensão social através da continuidade dos estudos é um motor que impulsiona o desejo desses jovens de ingressarem no ensino superior, mesmo que esse caminho seja atravessado por inúmeras dificuldades como as relatadas durante as entrevistas. O papel da escola e da família também ganhou grande centralidade nos relatos de todos os entrevistados, pois o incentivo dos professores e as ações desenvolvidas pela escola, sejam durante as aulas ou em palestras, o incentivo e o apoio da família e em alguns caso a falta desse apoio, são fatores que estão ligados diretamente nas escolhas de futuro desses jovens.

O relato dos ex alunos que atualmente estão nas universidades são o exemplo de que a interiorização das universidades públicas não só colabora na formação de profissionais da região que antes não tinham esse acesso, como também possibilitou que os contextos e as vivências desses estudantes fossem pesquisados. Foi possível constatar que embora tenhamos progredido no acesso de jovens das classes populares em instituições de ensino superior, as condições sociais ainda falam mais alto, como vimos nos relatos dos ex alunos que não ingressaram no ensino superior devido à necessidade imediata de trabalhar para o próprio sustento.

Essa relação entre os jovens e o mundo do trabalho não foi tema que trabalhei diretamente em minha pesquisa, mas que foi abordada nos relatos de ex estudantes da escola. Acredito que essa relação escola/trabalho é algo que poderia ser investigada com mais afinco em futuros trabalhos, por serem questões que atravessam as vivências de muitos estudantes das classes populares.

Espera-se que os relatos aqui mostrados tenham como consequência possíveis melhorias na qualidade da educação oferecida à esses jovens, e no entendimento das relações sociais que atravessam suas vidas. Espera-se que cada vez mais estudantes oriundos das classes populares tenham a oportunidade de decidirem o futuro que querem trilhar, perpassando a ideia de que os mesmos devem ocupar os lugares que lhes são destinados nas universidades públicas, pois de forma alguma deve ser lhes tirado o direito de estarem na universidade, seja por falta de informação, de infraestrutura, ou até mesmo de uma formação adequada.

## **Referências**

ARROYO, Miguel. Os jovens, seu direito a se saber e o currículo. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (org). **Juventudes e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p.158-203.

ALVES, Maria Alda de Sousa. **Juventudes e ensino médio: transições, trajetórias e projetos de futuro**. 2016. Tese (doutorado)- Programa de Pós Graduação em Sociologia, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/21871>. Acesso em: 25 abr. 2023

BRANDÃO, C.R. **O que é Educação?** São Paulo: Cortez, 1989.

BOURDIEU, Pierre. A juventude é apenas uma palavra. In: *Questões de sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983, p. 112-121

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. A dependência pela independência. In: BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. *A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.a, 1975. Cap. 4. p. 187-226.

DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventudes e ensino médio: quem é esse aluno que chega à escola. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (org). **Juventudes e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p.102-133

DAYRELL, Juarez. **A escola "faz" juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educ. Soc., Campinas, v.28, n 100, p.1105-1128, out.2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/RTJFy53z5LHTJjFSzq5rCPH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 dez. 2022

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social**. Revista Brasileira de Educação. 2003, n.24, pp.40-52.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil Hoje**. Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas, v. 41, p. 754-771, 2011.

MAURER, Michele Silva et al. **A contribuição de Juarez Dayrell para o estudo interdisciplinar sobre a juventude**. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/45615>. Acesso em: 09 mar. 2023

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: editora vozes, 2013. 80p

FREIRE, Paulo. **Educação como pratica da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 149 p.

PRODANOVE, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, Rs: Feevale, 2013. 276p

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. Escola de Ensino Médio em Tempo Integral João Alves Moreira, Aracoiaba, 2022.

SILVA, M. E. F. As Perspectivas e o Ingresso dos Alunos de Ensino Médio de Escola Pública no Ensino Superior. In: **Revista Café com Sociologia**, v.8, n.2. p. 121-138, ago./dez. 2019. Disponível em: <https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/view/1170>. Acesso em: 17 abr. 2023.

SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. de. Novas e velhas barreiras à escolarização da juventude. **Estudos Avançados**. [S. l.], v. 34, n. 99, p. 333-351, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/WXhh8DX9tfM5YYnPpbmqMTb/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023

WELLER, Wivian. Jovens no ensino médio: projetos de vida e perspectivas de futuro. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla Linhares. (org). **Juventudes e ensino médio: sujeitos e currículos em dialogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p.136-154.